

PELO BRASIL AFORA: ESCOLA GRADUADA E DIFERENTES FORMAS DE ESCOLARIZAÇÃO NA REPÚBLICA

Resenha do livro:

SOUZA, Rosa Fátima de; SILVA, Vera Lucia Gaspar da; SÁ, Elizabeth Figueiredo de. *Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930)*. Cuiabá: EdUFMT, 2013. 326 p.

Resenha de:

Alexandra Lima da Silvaⁱ

O livro *Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil. Investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930)* é fruto do projeto de pesquisa de mesmo nome, contemplado em edital do CNPq no ano de 2007. A publicação se deu no ano de 2013, pela EdUFMT (Editora da Universidade Federal de Mato Grosso) reúne quinze pesquisadores, com representação nas cinco regiões do Brasil, do Acre ao Rio Grande do Sul, passando por Goiás, Mato Grosso, dentre outros. Estruturado em nove capítulos, num total de vinte e cinco autores, o livro é organizado por Rosa de Fátima de Souza, Vera Lúcia Gaspar da Silva e Elizabeth Figueiredo de Sá. O projeto deu origem a outras publicações, dentre as quais, o livro *Cultura material escolar: a escola e seus artefatos* (2011), dentre artigos, trabalhos apresentados em eventos, etc.

Rosa Fátima de Souza, professora titular da Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho, foi a coordenadora do projeto de pesquisa que aglutinou os diferentes pesquisadores dos quinze estados. A referida professora possui vasta produção a respeito dos Grupos Escolares. O livro *Templos de civilização: um estudo sobre a implantação dos grupos escolares no estado de São Paulo (1890-1910)*, publicado no ano de 1998 e fruto da tese de doutorado de mesmo nome, é referência importante na historiografia da educação. No ano de 2012, co-organizou o livro *Escola primária na República (1889-1930): subsídios para uma história comparada*. Já em 2014, co-organizou o livro *Entre o ginásio de elite e o colégio popular: estudos sobre o ensino secundário no Brasil (1931-1961)*. Deste modo, é perceptível o profundo interesse da pesquisadora pela temática da escolarização no Brasil republicano e por uma perspectiva de história comparada, pensando os diferentes estados do Brasil.

Por sua vez, a perspectiva de uma história comparada também é forte presença nos estudos de Vera Lúcia Gaspar da Silva, professora da Universidade do Estado de Santa Catarina e autora da tese *Sentidos da Profissão Docente: Estudo comparado acerca de sentidos da profissão docente do ensino primário, envolvendo Santa Catarina, São Paulo e Portugal na virada do século XIX para o século XX*, defendida na USP no ano de 2004. No ano de 2013, co-organizou o livro *Obrigatoriedade Escolar no Brasil*, em parceria com Diana Vidal e Elizabeth Figueiredo de Sá, que também é uma das organizadoras de *Por uma teoria e história da escola primária no Brasil*.

Autora do livro *De criança a aluno: as representações da escolarização da infância em Mato Grosso*, fruto da tese defendida na Universidade de São Paulo no ano de 2006, Elizabeth Figueiredo de Sá é professora na Universidade Federal de Mato Grosso e tem se dedicado a investigar o processo de escolarização no estado de Mato Grosso, com trabalhos sobre a Escola Normal, os grupos escolares, as escolas rurais, dentre outras temáticas referentes à história da educação.

O prefácio assinado por Denice Barbara Catani enfatiza o mérito do livro no sentido de investigar os significados das diferentes e diversas experiências locais no imenso território brasileiro. Nas palavras de Catani, o livro “aporta igualmente

contribuições respeitáveis acerca de temáticas específicas como a da cultura escolar, suas construções materiais e as múltiplas representações da infância e da escola” (CATANI, 2013, p. 7). Ainda segunda a prefaciadora, os projetos republicanos de escolarização almejavam a uma “escola de massas”.

O primeiro capítulo, intitulado “A escola modelar da República e a escolarização da infância no Brasil: reflexões sobre uma investigação comparada em âmbito nacional”, de autoria de Rosa Fátima de Souza, procura situar o leitor no âmbito do projeto de forma mais ampla, discutindo os princípios gerais de uma perspectiva comparada na investigação a respeito da escolarização, indicando os objetivos, fontes principais, caminhos, questões. Uma das interpretações da autora é a de que “a desigualdade entre os estados da federação inscreveu-se como uma das características fundamentais da história social e cultural do país acompanhando a dinâmica do federalismo no Brasil”(SOUZA, 2013, p. 21). Assim, um dos desafios no fazer história da educação no Brasil é o esforço de compreensão e articulação entre as realidades regionais, locais e nacionais. Afinal, como entender as diferenças? O capítulo estrutura-se em quatro partes: a construção dos grupos escolares como um objeto na História da Educação brasileira; os desafios teórico-metodológicos em uma perspectiva comparada em âmbito nacional; a trajetória da pesquisa e os alcances do inquérito e as questões postas para uma nova agenda de investigação. Para Rosa Fátima de Souza, “ a escola graduada tornou-se parte da gramática da escola, por isso, é importante desnaturalizá-la mostrando como ela se constitui como invenção deliberada engendrada no processo histórico da modernidade e da universalização da escola pública” (SOUZA, 2013, p. 29). Um dos desafios colocados pela autora é a necessidade de uma compreensão histórica dos grupos escolares e da escola graduada no período entre 1930 a 1960, sendo este um período pouco investigado na história da educação.

Antonio Carlos Ferreira Pinto, Antonio de Pádua Carvalho Lopes, Luciano Mendes de Faria Filho e Fernanda Mendes Resende assinam o capítulo intitulado “Os grupos escolares nas memórias e histórias locais: um estudo comparativo das marcas de escolarização primária”. A partir do conceito de “cultura histórica”, os autores buscam refletir acerca do “acervo” histórico educacional brasileiro, a partir dos estados do Piauí, Minas Gerais e Paraíba. Discutem também, os grupos escolares no Brasil enquanto lugares de memória, conforme pontuado por Pierre Nora. No que tange ao trabalho com as fontes, analisam os livros de história local e as memórias dos municípios, para pensar a emergência dos grupos escolares em tais relatos, destacando aspectos como: fundação; aspectos físicos dos grupos escolares; os primeiros professores; os alunos; as práticas pedagógicas; a cultura material e a cultura escolar; a fiscalização do trabalho docente; a competição com outras escolas.

“A escola primário e o ideário republicanista nas mensagens dos presidentes de estado: investigações comparativas (1893-1918)” é o título do capítulo escrito pelo trio José Carlos Souza Araújo, Rosa Fátima de Souza e Rubia-Mar Nunes Pinto. Os autores defendem que as políticas de modernização no período republicano resultaram na difusão da escola primária graduada no Brasil. A partir da análise das Mensagens dos Presidentes de Estado, os autores procuram compreender a emergência dos grupos escolares no território nacional. O título de síntese, indicam que dez estados foram contemplados no processo de institucionalização dos grupos escolares: São Paulo, Rio de Janeiro, Maranhão, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Piauí, Sergipe, Bahia, Acre e Goiás, em mensagens compreendidas no período de 1895 a 1926. Os autores enumeram alguns aspectos, a partir do trabalho com as fontes, dentre os quais, o desenvolvimento desigual das escolas primárias nas unidades da federação; houve uma difusão precária, além da alta incidência das escolas isoladas; “os ideais republicanos em torno da escola pública, gratuita, obrigatória e universal discursivamente presentes” (ARAÚJO, SOUSA, PINTO,

2013, p. 135); o caráter urbano na expansão dos grupos escolares; “a municipalização do ensino parece ser objeto de diversidades nas unidades federativas” (ARAÚJO, SOUSA, PINTO, 2013, p.137), dentre outros aspectos.

O capítulo intitulado “O federalismo republicano e o financiamento da escola primária pública no Brasil”, escrito por Jorge Carvalho de Nascimento e Lucia Maria da Franca Rocha analisa o financiamento da educação nos estados no período da Primeira República, a partir das Mensagens Presidenciais em 11 unidades da federação. Os autores concluem que:

Se os documentos pesquisados expressam uma continuada unidade discursiva quanto a necessidade dos governos republicanos dos estados subvencionar a escola primária, auxiliando o ensino privado, particularmente os colégios católicos, os externatos e as escolas associativas diurnas e noturnas, a realidade dos dados referentes aos dispêndios públicos realizados com a instrução primária fragiliza, em determinados períodos, a disposição presente dos discursos (NASCIMENTO, ROCHA, 2013, p. 159).

Por seu turno, Alessandra Frota Martinez de Schueler, Elizabeth Figueiredo de São e Maria do Amparo Borges Ferro são as autoras do capítulo “A expansão da escola primária graduada nos estados na Primeira República: a ação dos poderes públicos”, no qual enfatizam como a escola primária graduada adquiriu centralidade em vários estados federativos nas três primeiras décadas republicanas. As autoras indicam que “a expansão da escola primária no Brasil deu-se pela ação dos poderes públicos estaduais e municipais, como também, embora em menor escala, da iniciativa privada” (SCHUELER, SÁ E FERRO, 2013, p. 174). Diferentes foram as modalidades de escola no período analisado, com destaque para a existência das escolas singulares, os grupos escolares e as escolas reunidas, sendo que as escolas isoladas, que foram maioria no Império, “deveriam ser gradativamente substituídas pelos grupos escolares ou escolas reunidas” (SCHUELER, SÁ E FERRO, 2013, p. 174).

“A institucionalização do modelo de escola graduada” foi o mote do trabalho de Elizabeth Miranda de Lima e Maria Auxiliadora Barbosa Macedo, com o objetivo de analisar “o processo de circulação, recepção e apropriação do modelo pedagógico da escola graduada nos estados do Acre, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro (LIMA, MACEDO, 2013, p. 179). O texto estrutura-se em itens, nos quais são analisados aspectos como a crença na instrução primária como instrumento de melhoria e progresso econômico; a organização e institucionalização da educação primária e seus modelos e modalidades; as finalidades educativas e organização curricular na escola primária republicana. As autoras concluem que coexistiram diferentes formatos de escola primária no período analisado, como as escolas isoladas, singulares, rudimentares, ambulantes, reunidas, agrupadas e grupos escolares. Todavia, os grupos escolares receberam a maior parte dos recursos financeiros aplicados à instrução primária.

No texto “A criança, educação de escola (São Paulo e nordeste do Brasil, 1890-1930), Marta Maria de Araújo discute a institucionalização da escola primária “como uma diversidade de modalidades de escolas combinadas com uma pedagogia escolar, método intuitivo, programa de estudos variados, classes homogêneas e ensino simultâneo” como ações do projeto republicano. Assim, o século XX colocava a criança no centro do debate no que se refere à escola e aos projetos de escolarização. Nessa concepção, a criança tinha um lugar único e obrigatório: a escola, que deveria ser um edifício especialmente preparado para ela. No que tange à comparação entre São Paulo e os estados nordestinos, a autora conclui que:

Seja pelas profundas distâncias e dinâmicas socioeconômicas desses estados nordestinos em relação a São Paulo, seja pelo limitado corpo técnico e de especialistas, faltava, em grande parte, às autoridades educacionais nordestinas, justamente a eficácia escolar de auferir, satisfatoriamente, os rendimentos de ensino e aprendizagem alcançados em toda a latitude da matriz modelar paulista. Pode-se afirmar, portanto, que em São Paulo e nesses estados nordestinos, a forma escolar de socialização primária predominante constituiu, por seus pressupostos sociopolíticos, a história da composição da escola moderna no Brasil, com suas variedades de modalidades de escolas invariavelmente ligadas à posição da criança na pirâmide das classes sociais (ARAÚJO, 2013, p. 229).

Em “Modernidade metodológica e pedagógica: apropriações do método de ensino intuitivo nas reformas da Instrução Pública de Minas Gerais, Santa Catarina e São Paulo (1906-1920): ideias e práticas em movimento”, Vera Teresa Valdemarin, Gladys Mary Ghizoni Teive e Juliana Cesário Handam analisam a importância da circulação das ideias para a difusão dos modelos de escolas no período republicano. A adoção de impressos, objetos e práticas foi outro importante aspecto no processo de implementação da escola graduada, em que o método intuitivo foi o símbolo do processo dos ideais de modernização dos republicanos.

Por fim, César Augusto Castro, Diana Gonçalves Vidal, Eliane Peres, Gizele de Souza e Vera Lucia Gaspar da Silva assinam o capítulo “Cultura material escolar: fontes para a história da escola e da escolarização elementar (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925). Para as autoras, houve um processo de homogeneização nos registros das três regiões analisadas (nordeste, sudeste e sul), o que evidencia relativa uniformidade e “a possibilidade de se configurar uma rede de fornecedores e uma política nacional de ensino e ações diversas que os pesquisadores da História da Educação ainda precisam comparar”(CASTRO, VIDAL, PERES, SOUZA e SILVA). (SCHUELER, SÁ E FERRO, 2013, p. 174). Os autores indicam também aspectos como o fomento à indústria de materiais escolares, no bojo da expansão da escola primária na Primeira República.

Adentrando nos territórios, fronteiras, os projetos em torno da expansão escolar no Brasil evidenciam diferentes experiências e realidades escolares. O livro *Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930)*, evidencia a importância do trabalho coletivo em torno de um projeto de pesquisa que contemple pesquisadores das diferentes regiões pelo Brasil agora, possibilitando diálogos e um debate fértil no campo da História da Educação brasileira.

Referências

ARAÚJO, José Carlos Souza, SOUZA, Rosa Fátima de. PINTO, Rubia-Mar Nunes. *Escola primária na primeira República (1889-1930): subsídios para uma história comparada*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2012.

DALLABRIDA, Norberto; SOUZA, Rosa Fátima de (Org.). *Entre o ginásio de elite e o colégio popular: estudos sobre o ensino secundário no Brasil (1931-1961)*. Uberlândia: UDUFU, 2014.

SOUZA, Rosa Fátima de, SILVA, Vera Lucia Gaspar da, SÁ, Elizabeth Figueiredo de. *Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930)*. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: um estudo sobre a implantação dos grupos escolares no estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

ⁱ Professora Adjunta do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História; Federal de Mato Grosso. E-mail: alexandralima1075@gmail.com